

## **Narrativas de alunos da UFPB acerca do consumo de substâncias psicoativas**

### **Narratives of the UFPB Psychology students' experience as to the meaning of the psychoactive substances consumption**

DOI:10.34117/bjdv7n4-034

Recebimento dos originais: 07/03/2021

Aceitação para publicação: 01/04/2021

#### **Francisco Bento da Silva Filho**

Mestre em Educação - Doutorando do PPGNeC - UFPB

Endereço: PPGNeC. Via Expressa Padre Zé, 279-287 - Conj. Pres. Castelo

Branco III, João Pessoa - PB, 58050-425

E-mail: otnebbpsi@gmail.com

#### **Marcela de Almeida Figueredo**

Graduanda do Curso de Psicologia – UFPB

Endereço: Curso de Psicologia. Campus I - Cidade Universitária - João Pessoa -

PB CEP: 58051-900

E-mail: marcela.almeida3@gmail.com

#### **Alícia Karine Oliveira Lopes**

Graduanda do Curso de Psicologia – UFPB

Endereço: Curso de Psicologia. Campus I - Cidade Universitária - João Pessoa -

PB CEP: 58051-900.

E-mail: hipo.mel@gmail.com

#### **Cauê Pinheiro Costa de Alencar**

Graduando do Curso de Psicologia – UFPB

Endereço: Curso de Psicologia. Campus I - Cidade Universitária - João Pessoa -

PB CEP: 58051-900.

E-mail: caue.alencar@gmail.com

#### **Liana Clébia de Moraes Pordeus**

Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Biativos com ênfase em Psicofarmacologia. Professora do Programa de Pós-graduação em Neurociências e Comportamento – UFPB

Endereço: PPGNeC. Via Expressa Padre Zé, 279-287 - Conj. Pres. Castelo

Branco III, João Pessoa - PB, 58050-425.

E-mail: lianaclebia@gmail.com/ liana.clebia@academico.ufpb.br

## **RESUMO**

O presente estudo buscou compreender a experiência de alunos do curso de Psicologia da UFPB com o consumo de substâncias psicoativas (SPAs), a partir das narrativas de 7 estudantes sobre suas vivências, realçando o significado que esse uso tem sobre suas

vidas. Para tanto, utilizou-se de metodologia de pesquisa qualitativa, de cunho fenomenológico, cujo instrumento foi uma entrevista a partir de uma pergunta disparadora. Foram encontrados 5 Eixos de Sentido: Eixo 1-Relação pessoal com substâncias psicoativas; Eixo 2 - Relações interpessoais e o consumo de substâncias psicoativas; Eixo 3-Motivação para consumir ou não consumir substâncias psicoativas; Eixo 4-Significado do uso de substâncias psicoativas específicas; e Eixo 5-Percepção sobre substâncias psicoativas. Esses Eixos contemplam 42 Unidades de Significado apreendidas da experiência de cada participante, que foram agrupadas de acordo com os sentidos convergentes entre si. Foi possível perceber a multiplicidade de sentidos que a experiência com o consumo de substâncias psicoativas pode proporcionar, mostrando também que se trata de uma vivência singular cujos significados são fluidos e podem mudar ao longo da vida. A diversidade de repercussões, efeitos, entendimentos e sentidos em torno da droga acompanha, e reflete, seus variados contextos de existência e uso. Os resultados apresentados assinalam que a pesquisa alcançou o objetivo proposto. Destaca-se a relevância do estudo, que propiciou um olhar detalhado à questão do fenômeno de drogadição entre universitários, bem como possibilitará a oferta de mais elementos à UFPB, especialmente ao Curso de Psicologia, na elaboração de políticas estudantis.

**Palavras-chave:** Substâncias psicoativas, Universitários, Fenomenologia, Psicologia.

## ABSTRACT

This study aimed to understand the UFPB Psychology students' experience with the consumption of psychoactive substances (PAs), through the narratives of 7 students about their experiences, highlighting the meaning that this use has on their lives. For this, was used a qualitative research methodology, of phenomenological nature, whose instrument was an interview based on a triggering question. It were found 5 Axes of Sense: Axis 1- Personal relationship with psychoactive substances; Axis 2-Interpersonal relations and the consumption of psychoactive substances; Axis 3-Motivation to consume or not to consume psychoactive substances; Axis 4-Meaning of the use of specific psychoactive substances; and Axis 5-Perception about psychoactive substances. These Axes included 42 Units of Meaning seized from each participant's experience, which were grouped according to the converging meanings. It was possible to realize the multiplicity of meanings that the experience with the consumption of psychoactive substances can provide, also showing that it is a singular experience whose meanings are fluid and can change throughout life. The diversity of repercussions, effects, understandings and meanings around the drug accompanies, and reflects, its varied contexts of existence and use. The results indicate that the research achieved the proposed objective. It is highlight the relevance of the study, which provided a detailed look at the issue of the drug addiction phenomenon among university students, as well as allowing the offer of more elements to the UFPB, especially to Psychology Course, in the elaboration of student policies.

**Keywords:** Psychoactive substances, College students, Fenomenology, Psychology.

## 1 INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias psicoativas (SPAs) está culturalmente ligado a contextos e momentos diversos da vida humana, não restringindo-se a fatores de

criminalidade, no caso de ilícitas, ou fármaco-mercadológicos, no caso de medicamentos (GIL; FERREIRA, 2008). Religiosidade, recreação, geração, dentre outros elementos, expressam a variação de aspectos relacionados ao sentido e à compreensão do uso dessas substâncias. Como pontuam esses autores, as drogas estão nas culturas e "não podem ser entendidas fora delas" (p. 11). Assim, a história do consumo de SPAs é acompanhada, como também, acompanha o curso da humanidade, e consiste em um fenômeno multifacetado.

No âmbito acadêmico, a realidade brasileira aponta consumo de SPAs entre jovens universitários maior que seus pares da população geral. É o resultado de pesquisa publicada em 2013, que objetivou comparar o uso de drogas entre graduandos brasileiros e a população geral nacional, bem como com acadêmicos norteamericanos, para identificar possíveis diferenças de uso por motivos culturais (ECKSCHMIDT *et al.*, 2013). O estudo mostrou consumo distinto entre os sexos, no meio acadêmico, tendo os homens uso mais frequente de maconha que mulheres de igual faixa etária. A frequência também foi maior entre universitários estadunidenses do sexo masculino, comparada a estudantes femininas. De forma geral, os percentuais norteamericanos superaram os brasileiros, exceto para inalantes, cujo consumo por brasileiros foi quase duas vezes maior.

A atenção para esse tema é, portanto, de suma relevância social, científica, política e cultural, visto alcançar diversos segmentos da sociedade. Importa afirmar, ainda, a necessidade de ampliação de estudos que tematizem esse fenômeno (SILVA, FERNANDES, NUNES e SILVA, 2020). Estes autores, em pesquisa de revisão integrativa sobre o tema, asseveram o papel da Instituições de Ensino Superior no sentido de “criarem políticas institucionais tanto de modificação da cultura de ‘pressão’ por resultados e elevada competitividade, como de apoio aos estudantes [...]” (p. 93081).

Considerando que a experiência com as SPAs, embora um fenômeno coletivo, adquire sentidos individuais, esta pesquisa voltou-se para a compreensão do significado que o consumo de SPAs possuía na vida de estudantes do curso de Psicologia da UFPB. Destaque-se as transformações que marcam a transição da adolescência para a idade adulta, na literatura observada na perspectiva de adultez emergente, etapa de instabilidades e ressignificação da identidade, fatores (DIEHL e PILLON, 2021).

O objetivo geral do projeto foi analisar o uso de substâncias psicoativas pelos referidos graduandos, traçando um perfil epidemiológico desse fenômeno e compreendendo a rede de significados relacionados a essa experiência com SPAs. O

objetivo deste plano de trabalho, especificamente, foi identificar, através da análise e compreensão de narrativas, os significados e os sentidos do uso de substâncias psicoativas entre os universitários supracitados.

Para esta pesquisa, considera-se substância psicoativa (SPA) qualquer substância cuja química cause reações no sistema nervoso central e, conseqüentemente no estado natural do indivíduo. Isto é, substância natural ou sintética, lícita ou ilícita.

A experiência diz respeito a tudo que se passa no organismo da pessoa, em qualquer momento. “A noção de experiência engloba, pois, tanto os acontecimentos de que o indivíduo é consciente quanto os fenômenos de que é inconsciente” (ROGERS; KINGET, p. 161, 1975). Significa, pois, tudo o que integra a existência do ser, sejam fenômenos dos quais tem consciência, ou os significados de compreensão pouco clara, mas que participam da construção de como e quem a pessoa é.

Adotou-se a metodologia de pesquisa qualitativa de cunho fenomenológico. A fenomenologia “é denotada como o discurso sobre aquilo como é”, portanto, “procura ver as coisas como se mostram para caracterizar o ser em sua unidade essencial e básica” (BUFFON; MARTINS; NEVES, p. 3, 2017). Pelo viés fenomenológico, é preciso “desvendar o fenômeno para além da aparência, apegando-se não aos fatos em si mesmos, mas sim aos seus significados, objetivando pôr a descoberto os sentidos menos aparentes, aqueles mais fundamentais do fenômeno” (AGUIAR, 2004, p.15).

Acessou-se as experiências através da técnica da narrativa, consistindo em um meio de abordar e compreender a experiência de alguém, possibilitando-lhe comunicar seu vivido. Não explica ou informa algo, mas dá vazão aos sentidos de uma experiência, nessa postura que, fenomenológica, coloca em segundo plano as teorias preexistentes sobre o fenômeno estudado (SILVA; SILVA, 2014).

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A primeira fase da pesquisa, referente ao plano 1, consistiu em uma etapa prévia para a execução deste plano 2 do projeto. Sendo assim, será detalhada toda a metodologia para a consecução do presente plano, inicialmente com a descrição dos instrumentos utilizados.

### *Instrumentos*

O primeiro instrumento utilizado foi o ASSIST (*Alcohol Smoking and Substance Involvement Screening Test*), que contém oito questões sobre nove classes de substâncias

psicoativas (tabaco, álcool, maconha, cocaína, estimulantes, sedativos, inalantes, alucinógenos, e opiáceos) abordando a frequência de uso, na vida e nos últimos três meses, problemas relacionados ao uso, preocupação a respeito do uso por parte de pessoas próximas ao usuário, prejuízo na execução de tarefas esperadas, tentativas sem sucesso de para ou reduzir o uso, além do sentimento de compulsão e o uso por via injetável (HENRIQUE *et al*, 2004). Junto com este, os participantes responderam a um Questionário Sociodemográfico, além de assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Com o objetivo de acessar a experiência dos participantes, na segunda fase da pesquisa, foi utilizada uma Pergunta disparadora, com a seguinte questão: “O que você pode dizer sobre o uso de substância psicoativas a partir da sua experiência pessoal?”. Em decorrência, foi registrada a fala de cada narrador.

Para registro das narrativas foi utilizado o recurso de gravação de aparelho telefônico móvel, posteriormente repassado o áudio para o computador, para escuta e transcrição. Os participantes assinaram um Termo de Consentimento para Gravação, autorizando o registro. Também foi utilizado um Diário de Campo registro das atividades realizadas ao longo da pesquisa, tanto durante a preparação para aplicar os instrumento, quanto durante a realização da coleta de dados.

#### *Primeira fase da pesquisa*

Através de informações obtidas junto à Coordenação do Curso de Psicologia da UFPB, no período letivo 2018.2, na data de 28 de fevereiro de 2019, constavam 453 estudantes com matrícula ativa. Na mesma data, foi possível obter também a relação de disciplinas ofertadas no referido semestre letivo, o que possibilitou elaborar um levantamento das disciplinas do primeiro ao último ano de curso. Dessa maneira, foram elencadas as turmas e as disciplinas para aplicação do Questionário Sociodemográfico e do ASSIST, de forma a alcançar alunos de todos os períodos. A aplicação foi realizada durante 3 semanas, ao fim das quais, iniciou-se a alimentação do banco de dados no software SPSS.

#### *Segunda fase da pesquisa*

Finalizado o banco de dados, iniciou-se o contato, por e-mail, com os participantes que se dispuseram a participar da segunda fase da pesquisa. Agendadas as sessões de entrevista, as coletas das narrativas foram realizadas pelos três discentes da pesquisa, na

Clínica-Escola de Psicologia da UFPB, local apropriado para a atividade, em virtude de oferecer um espaço seguro e adequado para a manutenção do sigilo e proteção das experiências narradas. Mediante autorização dos participantes, as entrevistas foram gravadas e, logo após os encontros, transcritas, para posterior análise.

#### *Local*

Mediante autorização da Clínica-Escola de Psicologia da UFPB, foram utilizadas as salas de atendimento do referido local para a coleta das narrativas.

#### *Participantes*

Participaram desta segunda fase da pesquisa sete estudantes do curso de Psicologia da UFPB, sendo cinco do sexo feminino e dois do sexo masculino. Houve participação de pessoas matriculadas entre os primeiros e últimos períodos de graduação. Esse número de participantes incluiu alunos matriculados entre o primeiro e o último período de graduação.

#### *Metodologia de análise das narrativas*

A pesquisa fenomenológica volta-se para a experiência do sujeito, “uma vez que tal perspectiva enfatiza a dimensão existencial do viver humano e os significados vivenciados pelo indivíduo no seu estar-no-mundo” (DUTRA, p. 372, 2002). Nesse tipo de pesquisa, a metodologia traça um caminho de compreensão e não de explicação. Compreender significa ver a experiência do modo particular como ela acontece para cada pessoa. A partir das narrativas completas, transcritas, elaborou-se uma síntese compreensiva de cada uma, de forma a contemplar a experiência vivenciada e narrada, e o significado a ela atribuído. Em seguida, captados os sentidos para cada participante, em Unidades de Significado, passou-se a uma compreensão comparativa, buscando perceber elementos convergentes e divergentes entre as experiências desses estudantes. Isso possibilitou a construção de Eixos de Sentido, ou Categorias, como denomina Bastos (2017), agrupando as referidas Unidades.

### **3 ANÁLISE DOS DADOS: RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir das narrativas, foram encontradas Unidades de Significado apreendidas da experiência de cada participante. Convergências entre os significados levou à construção de cinco Eixos de Sentido contemplando as referidas Unidades.

**EIXO 1 | Relação pessoal com substâncias psicoativas** – o primeiro Eixo reúne sentidos da vivência individual dos alunos com as SPAs, percepções de si em relação ao consumo e como isso perpassa suas histórias de vida e subjetividade.

A literatura (COSTA *et al.*, 2017) indica a adolescência como o momento, majoritariamente, de primeiro contato com SPAs.

**1 Primeira experiência** – nessa pesquisa as falas detalham lugar e circunstâncias sociais e emocionais envolvidas na primeira experiência com SPAs, além de relatos sobre a idade de início do consumo:

*“Na adolescência eu já fazia uso recreativo de álcool [...] meu primo tinha começado a fumar cigarros, e me chamou [...] nessa mesma época [...] fez um baseado, assim, bem “pastel”, numa folha de papel de caderno[...] foi a minha primeira experiência, acho que eu tinha quinze ou dezesseis”* (N3).

*“Maconha eu comecei a usar quando eu tinha dezesseis, beber eu tinha treze, quatorze mais ou menos”* (N7).

**2 SPAs e história de vida** – a história de vida e situações de adaptação a novo domicílio, atritos familiares, falta de acolhida familiar, solidão, depressão, tentativa de suicídio, dentre outras, aparecem imbricadas com o uso e início do uso de SPAs:

*“Foi uma coisa atrás da outra, minha vivência estava horrível, a faculdade cadavez mais eu faltava. Confiar nessas pessoas [...] eu sozinha aqui, sem amparo da minha família, foi uma época de um apagão [...] fiquei reclusa, entrei em depressão. [...] o marco foi esse evento, que eu conheci esse pessoal, e desde então [...] que eu saía todos os fins de semana [...] nesses encontros, nessa amizade que eu comecei a me envolver com certos tipos de drogas ilícitas [...] cheguei a usar maconha e cocaína”* (N2).

**3 Transcendência** – outra circunstância ligada ao consumo de SPAs tem sentido místico, voltado a tradição religiosa ou antropológica. Isso é cristalino na fala de um dos estudantes:

*“Tenho cachimbos, eu gosto de preparar o fumo com diversas ervas [...]. Eu cresci numa cidade que tem uma tribo indígena e aí essa tradição da fumaça do fumo, não é visto como uma droga, é um elemento cotidiano [...] como comer, passear, são atividades corriqueiras. [...] Eu tenho um amigo dessa tribo [...] ele prepara o fumo com tabaco, erva doce, cravo, sabe? Várias ervas e eu gosto bastante”* (N3).

**4 Autoconhecimento** – o uso de SPAs apareceu como forma de estar em maior contato consigo e ampliar o autoconhecimento:

*“Acho que pra além de gostar da sensação de estar louca é também fazer esse mergulho em mim mesma. Acho que é isso que agrega” (N1).*

**5 Uso ritual** – as narrativas mostram o uso como um rito que dá sentido ao preparo e consumo da substância:

*“São usos ritualísticos [...] que eu faço dessas drogas. [...] na minha casa, tipo, não num ritual mesmo religioso [...] sinto que eu uso como um ritual pra mim mesma, né, nesse mergulho em mim mesma” (N1).*

Esse significado aparece afetado ante um meio alternativo da forma de consumo, como no caso de um vaporizador. Este apresenta-se como quebra do ritual que dá sentido ao uso da maconha:

*“Só que eu gostaria de [risos] fumar só no vap [vaporizador], mas eu não consigo [...] fazer o baseado, sentar pra fumar, fazer fumaça, acender [...] é um ritual que tipo, me faz falta no vap. [...] às vezes eu passo uma semana fumando só no vap, e eu sinto falta, né, de fumar mesmo, de fazer o baseado, de acender” (N1).*

**6 Frequência e controle do consumo** – algumas falas expressaram consumo consciente dos participantes, mostrando ciência sobre os próprios limites de quantidade, frequência e momento para o uso de SPAs:

*“[...] tenho um certo controle sobre o meu uso de drogas hoje em dia, desde o álcool até a maconha [...] uso todos os dias, mas eu fico tranquila. Tem gente que bebe refrigerante todo dia, eu fumo maconha todo dia, sabe? [...] As escolhas que a gente faz na vida. Eu to tranquila com essa minha escolha, acho que me faz bem, me põe pra frente, me faz fazer as coisas” (N1).*

*“Eu uso maconha frequentemente, todo dia, ou quase todo dia e não me atrapalha, e eu sei que quando for me atrapalhar, eu já não uso, sabe. Vai mais de consciência mesmo da pessoa.” (N4).*

Além da autonomia para decidir quando usar e parar, percebeu-se a dificuldade de controlar a quantidade e interromper o consumo:



*“Eu bebo muito [...] quatro ou cinco vezes por semana. Cigarro é uma carteira por dia. Maconha [...] já fui mais maconheira, hoje em dia eu não sou tanto [...]. A galera oferece [cocaína] e tu vai... aí do primeiro eu não consigo mais parar, daí é oito, dez da manhã e tu cheirando ainda” (N7).*

**7 Uso problemático** – uso de SPAs apareceu como fator de prejuízo para as responsabilidades diárias, além de ser elemento central para encontrar diversão nas atividades de lazer e entretenimento:

*“Já faltei aula porque tava virotada [...] vejo que me atrapalha um pouco [...] Além da cocaína é o álcool, que eu não sei dar rolê sem beber [...]. Já fico com sono, já fico entediada, já não tenho vontade de fazer nada [...] não existe rolê sem beber pra mim. Álcool também é um problema, acho que mais problemático que cocaína, até.” (N7).*

**8 Preocupação com o uso** – foi relatada preocupação com problemas para saúde e com a possibilidade de dependência pelo consumo.

*“A única coisa que eu me preocupo é [...] porque eu tenho o pulmão já fragilizado, [...] por conta de fumar isso por tantos anos, e também, pelo cigarro e, também, pela história da minha família” (N1).*

Nesse sentido de preocupação também foi percebida a consciência do uso exagerado e da dificuldade em pará-lo ou reduzi-lo:

*“Cocaína acho que é um problema porque rola um certo abuso, não assim em relação a todo dia eu usar, mas eu começo e não paro, e as vezes é oito da manhã eu to cheirando ainda, e começa a me bater um desespero” (N7).*

**9 Ausência de prejuízo com as responsabilidades** - o consumo de SPAs apareceu como não prejudicial para os compromissos diários:

*“Pra mim é tranquilo, fazer esse uso, não sinto que é algo que me prejudica no meu dia a dia” (N1)*

**10 Vivência positiva** – alguns participantes relataram avaliação positiva sobre o papel das SPAs nas suas vidas:

*“Eu acho bem positivo o saldo na minha experiência no caso, né porque, não, se pode ter sido negativo pra outras pessoas, mas pra mim é bem legal.” (N4).*

Os sentido agrupados nesse Eixo expressam a individualidade de cada sujeito na relação com SPAs durante seu percurso de vida. Foram encontrados elementos

demonstrando a participação central desse consumo nas experiências dos estudantes. Importante destacar que essa percepção não parte exclusivamente da observação externa da pesquisadora, mas revela-se no relato dos próprios participantes.

**EIXO 2 | Relações interpessoais e o consumo de substâncias psicoativas** - este Eixo agrupa os sentido referentes ao contexto interpessoal e seus efeitos sobre a experiência de consumir SPAs.

A família tem participação especial no desenvolvimento de uma pessoa, e, portanto, as relações desse ambiente influenciam diretamente na experiência de seus membros. Sendo, assim, abuso de álcool e uso de drogas no meio familiar também têm associação com os primeiros consumos por adolescentes (DE ARAÚJO *et al.*, 2013).

**1 Início em contexto familiar** – vivências na infância e adolescência mobilizam aproximação com o uso de SPAs:

*“Então, assim, esse contexto de drogas lícitas era familiar pra mim [...] Bebidaera familiar no contexto social, era sempre comum”* (N4).

Comumente SPAs fazem parte dos grupos com os quais o indivíduo se identifica (DE ARAÚJO *et al.*, 2013), dessa forma, outra influência vem das relações de amizade, tanto pelo desejo de dividir as experiências de consumo, quanto por pressão para pertencimento grupal.

**2 Influência de amizades** - influência de amigos para o início e continuidade do consumo:

*“Sempre foi bom [...] desde as minhas primeiras experiências. Foi uns amigos que me apresentaram [...] um dia a gente tava reunido na casa deles e eles perguntaram se a gente queria experimentar, eu e minhas outras amigas que também nunca tinham experimentado, e aí a gente resolveu experimentar”* (N1).

**3 Pertença grupal** – Incentivo do grupo de pertença para o uso, dificuldade de rejeição ao assédio dos amigos em festas, baladas:

*“Acredito que tudo junto, misturado, e o contexto foi muito forte. [...] eu não procurei por motivação própria, foi uma coisa que estava lá no grupo, posta [...]. Não penso [...] em ter aquela sensação novamente.”* (N2).

Por outro lado, também houve relato da não influência dos pares na decisão de usar SPAs.

**4 Não interferência social** - convivência com consumidores de outras substâncias não desperta interesse em usá-las:

*“Eu convivo com algumas pessoas que fazem uso de outras drogas, que usam doce, que fazem uso de cocaína e tal. [...] Não tenho mais vontade de usar esse tipo de droga, principalmente cocaína. Não quero, não uso, não me sinto bem.”* (N1).

**5 Mediação social** – SPAs como fio condutor de encontros com amigos, afastamento de amizades e facilitador da aproximação romântica/sexual:

*“Sinto que hoje, mais próximo de mim mesmo ficaram as pessoas que fazem mais uso só de maconha. [...] Hoje [...] meu rolê é diferente, eu gosto de reunir com os amigos, nas casas, fumar um baseado. Acho que por isso que hoje mais perto de mim a maconha acaba ligando assim algumas amizades, sabe?”* (N1).

*“Os contextos que eu uso álcool, são sempre nesse contexto, assim, tipo, ah, tem uma pessoa que eu tenho interesse e aí eu meio que uso como forma de dar coragem”* (N6).

Calado (2013), em estudo sobre novas substâncias psicoativas, as *smart drugs*, aborda uma substância denominada *salvia divinorum*, colocando-a como exemplo da mudança relacional com a droga, a depender do contexto de seus consumidores, corroborando com sentidos encontrados também nesta pesquisa.

**6 Uso situacional** – consumo contextualizado a pessoas e locais específicos:

*“Não faço mais uso em festa, ou quando tem muita gente. Geralmente eu faço uso em casa, ou em algum lugar tranquilo, com poucas pessoas, geralmente só eu e meu companheiro”* (N1).

**7 Ambiente universitário** - o meio acadêmico como facilitador do contato e uso de SPAs:

*“Eu acho que eu comecei a usar mesmo, de verdade, SPAs, depois que entrei pra universidade, depois que eu vim pra João Pessoa”* (N4).

*“O meu consumo de energético aumentou, depois da universidade”* (N6).

Sobre a participação da vida acadêmica no consumo de SPAs, resultados do I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras (BRASIL, 2010) também mostram maior frequência no uso, especialmente das ilícitas, por parte dos universitários, em comparação com a população geral. Outros estudos (Costa *et al.*, 2017) indicam o aumento do consumo de tabaco e de álcool (no caso deste, de forma abusiva) a partir do ingresso na

graduação. As circunstâncias e demandas vividas nesse meio aparecem dentre as motivações para a busca de SPAs, apresentadas no próximo Eixo.

**EIXO 3 | Motivação para o consumo, ou não, de substâncias psicoativas** – esse Eixo agrupa os sentidos referentes às razões para consumo ou abandono do uso de SPAs.

O consumo de SPAs envolve uma diversidade de questões como liberdade, sofrimento, prazer, aventura, transcendência, sociabilidade e outros (SILVA, 2012). Sentidos, dentre esses, também foram apresentados pelos participantes como motivadores para o consumo.

Sentidos, dentre esses, apresentados pelos participantes como motivadores para o consumo.

**1. Suporte emocional e relaxamento** – uso das SPAs para situações de estresse, tristeza, escape às pressões acadêmicas, e a busca do efeito de relaxamento como motivo para consumir:

*“Já aconteceu algumas vezes de eu tanto fumar cigarro quanto fumar maconha porque eu estava estressado, porque eu estava triste”* (N3).

*“Eu deixo pra fumar depois [...] é uma recompensa, um luxo pelo estresse [...] esqueço o mundo, os problemas, quando eu to chapada, que eu tou só ali, com meus amigos [...] eu acho que eu não iria aguentar tá aqui, pressão de universidade, pressão de família, problema pessoal [...] com certeza aguentaria, só que depois que eu comecei a fumar ficou muito mais fácil.”* (N4).

**2. Uso recreativo** – uso de SPAs em momentos de descontração, lazer e que não acarrete qualquer problema.

*“Eu uso bem recreativo mesmo, nessas minhas atividades, porque eu gosto de me sentir do jeito que eu me sinto”* (N1).

Dentre os fatores que permeiam a motivação para o consumo de SPAs, a curiosidade tem especial contribuição (DE ARAÚJO *et al.*, 2013).

**3. Curiosidade** - curiosidade em conhecer e experimentar as substâncias como fato principal para o primeiro uso:

*“Eu comecei a usar por curiosidade”* (N5).

**4. Uso terapêutico** - consumo de SPAs por questões orgânicas e alívio de dor física:

*“Mas a maconha eu usava principalmente pra cólica, não era, assim, pra uso recreativo.”* (N5).

Dentre os motivos para não consumir, estiveram fatores financeiros e o medo dos possíveis efeitos após o envolvimento com a SPA.

**5. Limitação financeira** - questão financeira como limitante do consumo:

*“Não tenho mais aquele pique [...] varar a madrugada bebendo, até porque eu nem tenho mais dinheiro pra isso”* (N1).

**6. Medo prévio à experimentação** - o medo dos efeitos aparece como motivo para adiar a experimentação:

*“Antes de eu experimentar cocaína eu tinha muito medo, eu falava ‘deus me livre, era só isso que me faltava mesmo, eu viciar em pó’.”* (N7).

Percebe-se que ao longo da relação com SPAs, há mudança nos motivos que levaram ao uso, e por vezes surge desinteresse e abandono. Como também, após único consumo a pessoa não encontra mais razão para continuar usando.

**7. Mudança de significado no consumo:** a maturidade e maior consciência sobre os efeitos apareceram como motivação para mudança no consumo.

*“Era uma outra época da vida, acho que eu precisei de fazer esse uso, dessa forma, pra hoje falar que eu não quero mais usar essa droga, não acho que ela acrescenta muito na minha vida”* (N1).

**8. Ausência de sentido** - o consumo também apareceu associado à falta de sentido para tal uso:

*“Nunca teve sentido, na verdade. [risos]. Nunca teve sentido o uso daquilo. Não sei..”* (N2).

**EIXO 4 | Significado da experiência com substâncias psicoativas específicas** – contempla os sentidos ligados ao uso de determinadas substâncias e sua repercussão na vida dos participantes.

Tomando uma perspectiva internacional sobre o tema, um estudo com estudantes da Universidade de Lisboa revelou dados sobre a relevância do contexto universitário para o consumo de substâncias psicoativas, lícitas ou ilícitas, destacando o consumo de

álcool e os estados de embriaguez mais frequentes entre os universitários, em comparação com a população em geral (SILVA *et al.*, 2015).

**1. Bebida alcoólica e primeira experiência com SPAs** - o álcool como primeira SPA consumida na vida:

*“Até agora eu só usei álcool”* (N6).

*“Comecei a beber muito cedo, comecei a beber com tipo, 13, 14 anos, então sempre tive isso na minha vida”* (N1).

**2. Efeitos do álcool** – o álcool antecedendo o uso de outras substâncias, seus efeitos problemáticos e a aceitação social:

*“A gente usa tantas outras coisas muito piores, como [...] o próprio álcool, que é muuuuito mais danoso em qualquer aspecto comparado com maconha e é liberado [...]”* (N3).

*“Acho que o álcool é a pior, de todas, não só pra mim, mas todas as pessoas que eu me relaciono, que usam qualquer tipo de droga, sempre falam que o álcool é a mais prejudicial de todos os sentidos”* (N5).

Calado (2013), no estudo sobre a *salvia divinorum*, relata que de um uso tradicional em rito religioso, no México, essa substância passou a ser comercializada para fim recreativo. Percebe-se, nessa direção, que os sentidos encontrados na pesquisa caminham para diferentes relações com uma mesma substância, além de mudança na relação geral com SPAs, quando algumas se tornam preferidas em detrimento de outras. Nesta pesquisa esse aspecto surgiu especialmente em relação à maconha.

**3. Maconha e produtividade** – utilização da maconha antes de leitura, trabalhos manuais etc.:

*“Eu gosto muito de fumar antes, tipo ler, ver um filme, fazer algum trabalho manual, tipo, sei lá, lavar a louça, arrumar a casa, fazer uma faxina”* (N1).

*“A maconha me deixa muito criativa, ela me ajuda a estudar, inclusive certas coisas eu só consigo estudar quando eu tou chapada”* (N7).

**4. Maconha e redução de danos** - a maconha em substituição ao cigarro de nicotina:

*“Sempre to nisso, sabe, de querer fumar e ai às vezes eu recorro ao baseado, pra saciar essa minha vontade mesmo de fumar e não recorrer ao cigarro [...] prefiro acender o*

*baseado do que acender o cigarro [...]. Ter parado de fumar[...] foi uma coisa muito boa pra mim.” (N1).*

**5. Maconha e autoconhecimento** – uso da maconha propiciando autorreflexão:

*“Na minha experiência com maconha, o que me faz gostar tanto, que eu me percebo bem introspectivo comigo mesmo, é como se a minha metacognição ficasse consciente, então estou pensando e falando enquanto estou chapado e eu estou pensando simultaneamente sobre o que eu estou falando, como eu estou agindo, como eu estou me comportando e eu acho isso muito bacana quando eu fumo” (N3).*

**6. Efeitos gerais positivos da maconha** – referência à calma gerada pelo uso, diminuição da ansiedade, formação de amizades:

*“Uso pra ficar de boa mesmo, até pra diminuir ansiedade” (N5).*

**7. Experiência negativa com maconha** – uso da maconha gerando desconforto, alteração de comportamento:

*“Já conheci outros amigos [...], que ficavam extremamente loucos, tipo, comum baseado. [...] Todo mundo ficava tranquilo e aquele único amigo que ficava, tipo, transtornado e sempre dava problema. Então, tipo, pra ele a maconha era diferente, não era legal.” (N1).*

**8. Maconha e formas de uso** – maconha consumida por meios variados (beck/cigarro, alimento, vaporizador):

*“[...] até parei de fumar assim, só quando tem uma oportunidade eu compro pra fazer comida, mas hoje eu quase não tô fumando mais.” (N5).*

**9. Álcool x maconha** - preferência da maconha ao álcool, pelos efeitos etílicos destrutivos para o organismo:

*“[...] faço bem menos uso de álcool do que eu fazia antes, apenas porque o álcool destrói meu corpo [...] se eu bebo muito num dia, no outro [...] eu sintomeu corpo mais cansado [...] se eu fumar um montão de maconha num dia, no outro dia eu vou acordar linda e radiante [...]. Então, faço muito essa escolha pela maconha mesmo, por cima do álcool, por cima das outras drogas” (N1).*

**10. Maconha e cogumelo para introspecção** - maior introspecção, profundidade e reflexão sobre si, sob efeito de maconha e cogumelo:

*“eu consigo usar [maconha][...] ter essa sensação, mas sem ser tipo, muito profundo, sabe, como eu sinto com o cogumelo [...] o cogumelo faz muito issode entrar em contato com algumas emoções [...] traz sensações diferentes, que eu não sinto normalmente. [...] a última vez que eu e meu companheiro tomamos [chá de cogumelo], a gente tomou uma chuva [...] nossa, foi uma sensação que eu não sentia há, tipo, anos e anos [...] não é tomar qualquer chuva, sabe? [...] Acho que pra além de gostar da sensação de estar louca é também fazer esse mergulho em mim mesma”* (N1).

Outro sentido mais específico foi em relação à cocaína, relatada como causade efeitos negativos mais prolongados em relação à sensação de prazer, esta, em geral, de duração breve.

**11. Efeitos negativos da cocaína** – “Rebordose” gerada pela cocaína, alucinações, alteração dos batimentos cardíacos, afastamento da realidade (perda da noção de tempo, agressividade), perda de amizades, corrosão das relações:

*“Cocaína... [...] minha experiência é negativa, um pouco mais negativa do que com as outras drogas, sabe? [...] quando vem a rebordose é muito forte, é uma tristeza, assim, avassaladora, a pessoa só quer se matar ali na hora. [...] eu sei identificar quando é uma rebordose, eu sei que esses pensamentos não me pertencem, sabe? E aí eu consigo lidar com isso [...] mas realmente é muito ruim”* (N4).

Foram relatados outros consumos presentes na experiência dos estudantes, como cafeína, energético, medicamento, LSD, rapé (pó do tabaco), DMT (semelhante ao cogumelo), ecstasy (bala), n-Bomb.

**12. Outras substâncias e uso simultâneo:** relato de consumo de outras substâncias, além do uso concomitante de algumas delas.

*“[...] cigarro, álcool, os dois em associação [...] tabaco em forma de rapé, que é pra cheirar [...]. particularmente eu sou viciado em café, e eu to identificando com substância também, porque enfim, tem esse sentido pra mim [...] se eu passo três dias sem tomar café minha cabeça dói muito e não passa até que eu tome ou café, ou um comprimido com cafeína, tipo neosaldina.”* (N3).

*“E café! [...] Café com força, o tempo inteiro”* (N7)



**EIXO 5 | Percepção sobre substâncias psicoativas** - No quinto Eixo estão falas dos participantes relatando como suas experiências contribuem para a percepção que vêm construindo sobre as SPAs.

**1. Mudança de percepção** - mudança de percepção sobre as drogas, em especial as ilícitas, para maior aceitação e menor preconceito sobre o tema:

*“É mais porque eu venho do interior, então essa visão é muito mais construída lá! [...] Aqui [...] tem vários amigos que até fumam com a família, então eu achomuito de boa [...] até quando eu vim pra cá desconstruiu mesmo a visão que eu tinha de que ‘não, só é jovem que usa maconha, que é desconstruído’ [...] eu acho que é tudo questão de informação.” (N5).*

*“Minha opinião sobre drogas mudou muito com o tempo” (N6).*

**2. Legalização** - argumentação a favor da legalização de substâncias ilícitas, e a devida regulamentação:

*“Penso que deve haver legalização e regulamentação para qualquer droga [...] Talvez o termo ‘droga’ eu acho muito pejorativo e estereotipado [...] a gente atribui a substâncias de uso recreativo, e não lembra que a gente vai na farmácia comprar droga, que o médico prescreve [...] às vezes são mais danosas do que você fazer uso de substâncias recreativamente [...] digo isso porque eu faço o uso de antibiótico com uma certa frequência [...]. Se é pra ser droga, então que tudo seja [...] seja regulamentada e que se possa discutir a respeito.” (N3).*

**3. Problemática das drogas** - a droga como um problema, ou não, em razão do contexto:

*“Pode ser um problema. De que ordem? É outra coisa a ser discutida. Quais os contextos? Isso é que vai dizer se é problema ou não, e de que ordem, sabe? Pode ser um problema de ordem social, pode ser um problema de ordem de saúde, pode ser [...] vai depender do contexto no qual o fenômeno ocorre” (N3).*

**4. Cultura e estereotipia** – estereótipo social das SPAs, em especial as ilícitas, e de quem as consome, como algo negativo, marginal, “errado”, inadequado.

*“A opinião leiga, geral, sabe? É.. ‘nossa tem um maconheiro’ [...] é como se fosse assim [...] você tem uma afeição pela droga, sabe? E eu acho que [...] existe um sofrimento, e aí as pessoas usam a droga como forma de amenizar esse sofrimento, e eu não acho que*

*[...] tem um martelo pra poder dizer qual a forma errada e qual a forma certa de você lidar com o sofrimento, entendeu?” (N6).*

*“Tanto isso [...] do álcool, porque estava mais próximo, e outros tipos de substâncias eu achava errado, eu não via como algo que eu fosse praticar o uso [...]. Eu cresci num contexto favorável a esse tipo de pensamento [...] existe um viés cultural que traz essa interferência que influenciou meu pensamento por um bom tempo.” (N3).*

**5. Rejeição acadêmica** – entendimento de ser preterido(a) de bolsas de estudo e/ou outras prerrogativas acadêmicas pelo fato de usar SPAs:

*“Eu tenho certeza que entre eu e outras pessoas, eu não seria escolhida pra ganhar uma bolsa num projeto [...]. Por esse motivo, e eu não acho isso legal, mas isso é o único ponto negativo [...]. Uma questão social, né... Um estereótipo social” (N4).*

Chama-se a atenção para a presença de sentidos ligados à universidade em todos os Eixos. Circundado de diversas mudanças, pessoais e sociais, o ingresso acadêmico trata-se, em geral, de uma transição de saída do Ensino Médio e início dos primeiros passos para a vida profissional. Para alguns, soma-se morar em outra cidade, além das altas demandas durante a graduação e novas responsabilidades, tanto universitárias como extra-acadêmicas.

Aspectos que possivelmente dão mais vulnerabilidade para o uso de SPAs. É um período caracterizado também pela descoberta de outro universo social, e nesse contexto parece ampliar-se o contato com as SPAs, por vezes já iniciado na família. Eckschmidt e outros (2013) compartilham essa visão sobre o ingresso na vida acadêmica estar também associado à experimentação de liberdade, exploração do novo e maior oportunidade de interação social.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os achados da pesquisa mostram que elementos circunstanciais diversos estão ligados ao consumo de psicotrópicos, e que diferentes significados surgirão para cada experiência, ainda que se assemelhem em alguns aspectos.

Foi possível perceber a multiplicidade de sentidos que a experiência com o uso e consumo de substâncias psicoativas pode proporcionar, e que se trata de algo singular e fluido, adquirindo significados que podem mudar ao longo da vida. Assim como se expressa a existência do ser, “fluida, processual, semelhante e distinta de todos os outros,

o que exclui a possibilidade de explicá-lo através de verdades estáticas e aplicáveis a todos os outros seres” (DUTRA, p. 377, 2002).

A diversidade de repercussões, efeitos, entendimentos e sentidos em torno da droga acompanha, e reflete, a amplitude de seus contextos de existência e uso. Com isso, destaca-se, também, a importância de contribuições multidisciplinares para a compreensão do fenômeno, considerando uma perspectiva mais ampliada, ou várias perspectivas, para abordar o consumo de substâncias psicoativas e refletir acerca das motivações de quem adentra nesse público consumidor.

Os achados indicam que a pesquisa alcançou o objetivo de compreender os sentidos que a experiência com substâncias psicoativas proporcionam na vida de quem as consome, a partir das narrativas de estudantes universitários do curso de Psicologia da UFPB.

Destaca-se, também, que após a coleta das narrativas, houve a retomada do contato com os participantes, colocando-nos à disposição para contribuir de alguma forma com quem expressou que o uso tem prejudicado sua saúde e atividades. Por fim, acredita-se ser factível a contribuição da presente pesquisa na redefinição da maneira como o tema é abordado, e, conseqüentemente, como as intervenções com o intuito de promoção de saúde são realizadas. Intenta-se contribuir em ações que considerem a perspectiva peculiar da existência contemporânea dos jovens em espaço acadêmico; seus desafios, conflitos e vulnerabilidades, como o estudo trouxe à tona.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, E.. **Desenho livre infantil: leituras fenomenológicas**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2004.
- BASTOS, C. C. B. C. Pesquisa qualitativa de base fenomenológica e a análise da estrutura do fenômeno situado: algumas contribuições. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 9, p. 442-451, 2017.
- BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Org. ANDRADE, A.G., DUARTE, P.C.A.V.; OLIVEIRA, L.G. **I Levantamento Nacional 1. sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras**. Brasília: SENAD; 2010.
- BUFFON, A. D.; MARTINS, M. R.; NEVES, M. C. D. **A Fenomenologia como Procedimento Metodológico em Pesquisa Qualitativa na Formação de professores**. XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC – 3 a 6 de julho de 2017.
- CALADO, V. G. Novas Substâncias Psicoativas. O caso da salvia divinorum. **Journal of Drug Education**, Portugal, v. 38, 2013.
- COSTA, M. B. *et al.* Crenças e atitudes de estudantes do ensino superior associadas ao uso de substâncias psicoativas. **Psychologica**. Coimbra, v. 60, n. 1, p. 19-37, 2017.
- DIEHL, A; PILLON, S.C. (orgs). **Maconha: prevenção, tratamento e políticas públicas**, Porto Alegre: Artmed, 2021.
- DUTRA, E. A narrativa como uma técnica de pesquisa fenomenológica. **Estudos de psicologia**, v. 7, n. 2, p. 371-378, 2002.
- DE ARAÚJO, L. F. *et al.* Estudo psicossocial da maconha entre adolescentes do Arquipélago de Fernando de Noronha-PE. **Psico**, v. 44, n. 2, p. 1, 2013.
- ECKSCHMIDT, F.; ANDRADE, A. G.; OLIVEIRA, L. G. Comparação do uso de drogas entre universitários brasileiros, norte-americanos e jovens da população geral brasileira. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 3, p. 199-207, 2013.
- GIL, G.; FERREIRA, J. Apresentação: acultura, o Estado e os diversos usos das “drogas”. In: LABATE, B. C. *et al.* (Orgs). **Drogas e Cultura: novas perspectivas**. Salvador: EDUFBA, pp. 09-13, 2008.
- HENRIQUE, I.F., MICHELI, D., Lacerda, R.B., AVELINO DE LACERDA, L., FORMIGONI, M.L.O.S. Validação da Versão Brasileira do Teste de Triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). **Rev Assoc Med Bras**; 50(2): 199-206, 2004
- ROGERS, C. R.; KINGET, G. M. **Psicoterapia e relações humanas** (Vol. 1). Belo Horizonte: Interlivros, 1975.
- SILVA, P. A. *et al.* **Consumos e estilos de vida no ensino superior: O caso dos estudantes da ULisboa-2012 (Estudos–SICAD)**. Lisboa, 2012.

SILVA, J.V.M; FERNANDES, D; NUNES, J.R; SILVA, D.M. Uso de substâncias psicoativas em estudantes de medicina no Brasil: Uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.6, n.11, p. 93075-93083, nov. 2020.

SILVA, L. V.; SILVA, S. S. Uma abordagem fenomenológica na compreensão da mediunidade. **Interações**, v. 9, n. 16, p. 266-292, 2014.